

## EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A ATUAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

### Multiprofessional Teams in Education: Contributions to the Construction of Knowledge on Initiatives at the Federal Institutes of Education, Science and Technology

Noara Teófilo Klabunde<sup>1</sup>  
Araci Asinelli-Luz<sup>2</sup>

**Resumo:** A organização do trabalho em equipes multiprofissionais é uma prática consolidada em diversas áreas do conhecimento, especialmente no campo da saúde. Mesmo assim, poucos estudos sobre as equipes são encontrados no campo da educação – em particular estudos que abordem as especificidades de sua atuação nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Este artigo tem por objetivo discutir a atuação das Equipes Multiprofissionais na Educação (EMPEDs) no contexto dos IFs e contribuir para a construção do conhecimento sobre este tipo de organização do trabalho. A *Constructivist Grounded Theory* é a metodologia utilizada para analisar um conjunto de artigos, teses e dissertações, cujos autores ou coautores são pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais, enfermeiros e assistentes de alunos, entre outros profissionais técnico-administrativos em educação que atuam ou atuaram nos IFs. Os documentos reunidos apresentam pesquisas e relatos de experiências que permitiram identificar aspectos do trabalho das EMPEDs, possibilitando a formulação de categorias e a construção de uma interpretação conceitual sobre esses aspectos. As categorias identificadas incluem: Denominação e Composição das Equipes Multiprofissionais; Papel na Assistência Estudantil e a Relevância das Equipes Multiprofissionais; Integração das Equipes Multiprofissionais com as Políticas Públicas; e Desafios e Possibilidades de Atuação das Equipes Multiprofissionais. As EMPEDs desempenham um papel fundamental na promoção da formação integral ao articular diversos campos do conhecimento em sua atuação, superando práticas pedagógicas fragmentadas em um esforço unificado e coeso, com vistas a garantir o direito a uma educação de qualidade aos estudantes.

**Palavras-chave:** Atuação Multiprofissional. Técnico-administrativo em Educação. Formação Integral. Assistência Estudantil. *Grounded Theory*.

**Abstract:** The organization of work in multiprofessional teams is a well-established practice in various knowledge areas, especially in health. However, few studies on teams are found in the

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestra em Educação e Licenciada em Pedagogia pela UFPR. Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Araquari. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9022-6326>. E-mail: noara.klabunde@ifc.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), Mestra em Educação e Licenciada em História Natural pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente Sênior do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, ambos da UFPR. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5880-0543>. E-mail: araciasinelli@gmail.com.

field of education – particularly with regard to studies that address the peculiarities of this sort of initiative at the Federal Institutes of Education, Science, and Technology (FI). This article aims to discuss Multiprofessional Teams in Education (MPTED) in the context of FI and to contribute to the construction of knowledge about this type of initiative. Constructivist Grounded Theory is the methodology used to analyze a set of articles, theses, and dissertations whose authors or co-authors are pedagogues, psychologists, social workers, educational affairs technicians, nurses, student assistants, and other technical-administrative professionals in education who work or have worked in the FI. The collected documents present research and experience reports which have identified aspects of the work of the MPTED, enabling the formulation of analytical categories and the construction of a conceptual interpretation of such aspects. The identified categories include: Denomination and Composition of Multiprofessional Teams in the FIs; Performance of Multiprofessional Teams and their Role in Student Assistance; Integration of the Performance of Multiprofessional Teams with Public Policies and Challenges; and Possibilities and Relevance of Multiprofessional Teams. The MPTEDs play a fundamental role in promoting comprehensive education by articulating different fields of knowledge in their actions, overcoming fragmented pedagogical practices and strengthening a unified and cohesive effort to guarantee students the right to quality education.

**Keywords:** Multiprofessional Performance. Administrative Technician in Education. Comprehensive Education. Student Assistance. Grounded Theory.

## 1 A atuação das Equipes Multiprofissionais na Educação no contexto dos Institutos Federais

A organização do trabalho em equipes multiprofissionais está consolidada em diversas áreas do conhecimento, e sua importância tem sido demonstrada em inúmeras publicações, principalmente provenientes de pesquisas realizadas no campo da saúde (Peduzzi *et al.*, 2020). Estudos identificaram que quando “a noção de equipe multiprofissional é tomada como uma realidade dada, uma vez que existem profissionais de diferentes áreas atuando conjuntamente, [...] a articulação dos trabalhos especializados não é problematizada” (Peduzzi, 2001, p. 104). Isso ocorre quando se restringe a equipe multiprofissional à simples reunião de atividades, tarefas e atribuições desenvolvidas pelos profissionais responsáveis por cada uma delas, mas não se dá a devida atenção para a articulação necessária entre este conjunto de atividades, tarefas e atribuições e as relações existentes entre esses profissionais.

Ao pesquisar intervenções de equipes multiprofissionais no campo da educação em Portugal, Garcia (1994, p. 11) afirmou que os profissionais da educação eram “obrigados a confrontar-se, quotidianamente, com problemas de grande complexidade técnica e científica”. Naquele contexto, “no entendimento da urgência da criação de uma ‘nova’ escola, produtora de saberes”, os pesquisadores em educação talvez encontrassem “a razão da importação para a cena educativa de modelos construídos (com sucesso) noutros domínios e que passam pela colaboração e articulação de diferentes profissionais, organizados em equipas multiprofissionais [...]”. Passados 30 anos desde então, considerando o contexto educacional brasileiro, podemos afirmar que ainda enfrentamos os mesmos desafios. Esses desafios levam profissionais e pesquisadores da educação a desenvolver práticas pedagógicas que integrem diferentes conhecimentos, como acontece em outras áreas. O objetivo é construir, fortalecer e consolidar uma escola que privilegie abordagens educacionais capazes de ultrapassar as fronteiras disciplinares, estabelecendo conexões entre diversos campos e saberes profissionais, tecendo conhecimentos em um campo denominado complexidade (Santos, 2009).

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), “traz para os profissionais da educação um espaço ímpar de construção de saberes, por terem [...] a possibilidade de dialogar simultaneamente e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear [...]” (Brasil, 2010a, p. 27). Esta prerrogativa confere a esses profissionais a possibilidade e o desafio de, na mesma instituição, desenvolver suas ações “em diferentes níveis e modalidades de ensino, em diferentes níveis de formação profissional, buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 2010a, p. 27).

A educação na perspectiva da integração precisa comprometer-se também com um projeto de transformação social e não pode se restringir apenas ao conhecimento científico e ao espaço da sala de aula. Ela requer a reflexão sobre os processos pedagógicos e sobre as ações dos profissionais envolvidos no planejamento e no desenvolvimento de “práticas pedagógicas orientadas pela ideia de integridade da formação humana” (Araujo; Frigotto, 2015, p. 63). Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem precisa levar em consideração o diálogo e a troca de experiências entre todos os envolvidos, estudantes, docentes e técnicos-administrativos em educação (TAEs), ou seja: a participação efetiva de toda a comunidade acadêmica.

É certo que as particularidades inerentes a essa concepção de educação se refletem na necessidade de uma formação mais abrangente, pois atuar de forma integrada e verticalizada exige que os profissionais da educação nos IFs, sejam eles docentes ou TAEs, tenham um posicionamento que supere o modelo hegemônico disciplinar (Brasil, 2010a). Requer ir além dos aspectos puramente acadêmicos e considerar também a articulação entre os aspectos pedagógicos, sociais, históricos, culturais, biológicos, emocionais e psicológicos no processo de ensino e aprendizagem. Logo, ao abordar a atuação das Equipes Multiprofissionais na Educação (EMPEDs), no contexto dos IFs, buscamos reunir subsídios que demonstrem e reafirmem o envolvimento dos TAEs que compõem essas equipes no processo de superação dos modelos fragmentados, destacando a importância da interdisciplinaridade e da colaboração entre profissionais de diferentes áreas em busca do desenvolvimento integral dos estudantes.

O contexto de atuação das EMPEDs nos IFs constitui-se como um espaço fértil para a reflexão sobre a prática desses grupos formados por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, técnicos em assuntos educacionais e assistentes de alunos, entre outros cargos que fazem parte da carreira dos TAEs (Brasil, 2005) e buscaram atuar de forma coletiva, colaborativa, integrada e interdisciplinar. A preocupação em compreender, fundamentar e dar visibilidade ao trabalho dessas equipes vem se intensificando com o passar dos anos desde a criação dos IFs em 2008 (Brasil, 2008). As lacunas e os desafios observados no cotidiano de trabalho têm impulsionado muitas pesquisas sobre o tema. Dessa forma, o objetivo deste artigo é discutir a atuação das EMPEDs no contexto dos IFs e contribuir para a construção do conhecimento sobre esse tipo de organização do trabalho. A partir da análise qualitativa de artigos, teses e dissertações, buscamos fornecer subsídios importantes para a elaboração de novas produções acadêmicas que compreendam a constituição, as práticas e a relevância das EMPEDs para a formação integral dos estudantes.

O artigo está organizado de forma a apresentar, inicialmente, a atuação das EMPEDs no contexto dos IFs, enfatizando a importância da abordagem interdisciplinar e da colaboração entre profissionais de diferentes áreas para a construção de uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva. A *Constructivist Grounded Theory* (CGT), por ser uma metodologia pouco conhecida, é detalhada, explicando os caminhos percorridos na construção do corpus documental e na análise dos dados. Na sequência, são apresentadas quatro categorias analíticas construídas a partir da análise qualitativa dos documentos, as quais abordam aspectos como a

denominação e composição das EMPEDs, seu papel na assistência estudantil, e a integração de suas ações com as políticas públicas, bem como os desafios e possibilidades de sua atuação. Por fim, destacamos a relevância das EMPEDs para a promoção da formação integral dos estudantes, evidenciando a contribuição dos TAEs que as compõem, e sugerimos perspectivas futuras para a continuidade das pesquisas sobre o tema.

## 2 Contribuições da literatura para a compreensão das Equipes Multiprofissionais na Educação

A literatura sobre as Equipes Multiprofissionais na Educação (EMPEDs) desempenha um papel importante e deliberado ao longo de todo o processo desenvolvido nessa pesquisa, que tem como estrutura metodológica a *Constructivist Grounded Theory (CGT)*, na perspectiva desenvolvida por Kathy Charmaz (2009). A autora enfatiza que uma revisão de literatura inicial ajuda a estabelecer o contexto da pesquisa, identificar lacunas no conhecimento e desenvolver sensibilidade teórica, rejeitando a reivindicação de objetividade e a ideia de um pesquisador “tábula rasa”, que busca fazer pesquisa de forma completamente neutra e livre de qualquer conhecimento prévio. Charmaz (2009) frisa a influência inevitável do contexto histórico, ideológico e sociocultural do pesquisador e argumenta que nem os dados nem as teorias são descobertos, mas sim construídos por ele em sua interação dentro do campo de estudo. Ela também afirma que o pesquisador deve se envolver criticamente com a literatura desde o início, em vez de tentar evitá-la, como acontece em abordagens tradicionais da *Grounded Theory* (Thornberg; Dunne, 2019).

Destacamos que a revisão de literatura na pesquisa sobre EMPEDs, aconteceu durante a coleta e análise de dados, de forma simultânea e não como uma etapa isolada e prévia. Na *CGT*, o processo da revisão é utilizado de forma interativa e guiado pelos códigos, conceitos e ideias que surgem da análise em desenvolvimento. Esse tipo de abordagem permite que os pesquisadores comparem constantemente os dados e a teoria com a literatura existente, relacionando sua contribuição teórica com ideias teóricas estabelecidas anteriormente à sua pesquisa, em um processo deliberado, crítico e criativo, que permite que os pesquisadores aproveitem os benefícios do conhecimento existente e contribuam para seu avanço (Thornberg; Dunne, 2019).

Salientamos a contribuição dos estudos realizados que refletiram sobre a relação entre a política educacional e a política de assistência social. Yannoulas e Souza (2016) apresentam o entendimento de que as equipes multiprofissionais são “a ação conjunta de profissionais e trabalhadores de diferentes formações e com diversas capacidades, dentro da mesma estrutura institucional, por exemplo, a escola, o hospital, entre outros serviços públicos” (p. 107). As autoras defendem a renovação do formato escolar e a necessidade de composição das equipes escolares brasileiras que incluam outros profissionais além dos educadores, observando sua potencial contribuição crítica à qualidade do processo pedagógico, de forma a acolher e educar com qualidade a população escolar em sua totalidade por meio de um trabalho multidisciplinar, multiprofissional e intersetorial.

Isso porque, nos últimos anos, ocorreram importantes mudanças na educação nacional, como a expansão das universidades federais e a criação dos IFs, o que gerou demandas para áreas técnicas como serviço social, psicologia e pedagogia (Yannoulas; Santos; Duarte, 2017). Reunidos em equipes multiprofissionais, os profissionais dessas áreas podem criar condições favoráveis para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando não apenas os aspectos acadêmicos, mas também a articulação entre os aspectos pedagógicos, sociais,

históricos, culturais, biológicos, emocionais e psicológicos no processo de ensino e aprendizagem, com vistas a garantir seu direito à educação.

É preciso entender o direito à educação como forma de acesso ao conhecimento e à participação cidadã na transformação da sociedade. No entanto, as desigualdades estruturais de classe, gênero e raça/etnia são obstáculos para a efetivação desse direito; por isso, a abordagem interseccional e multidisciplinar é fundamental para enfrentar essas questões. A intersectorialidade consiste na gestão conjunta de políticas públicas entre diferentes organismos setoriais, enquanto a multidisciplinaridade/multiprofissionalidade envolve a ação conjunta de profissionais de diferentes formações e capacidades, um “recurso aglutinador de saberes independentes, sem propor o aniquilamento das especializações” (Yannoulas; Santos; Duarte, 2017, p. 233). Essas abordagens são importantes para a construção da argumentação sobre as equipes e a materialização da rede de proteção social, especialmente no âmbito da educação.

As EMPEDs buscam apoiar o trabalho desenvolvido em sala de aula pelos docentes e acompanhar os estudantes cotidianamente, estabelecendo vínculos de confiança e promovendo um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem, visando a permanência e o sucesso escolar. De acordo com cada realidade, elas atuam de forma coletiva, colaborativa, interdisciplinar e integrada: cada membro contribui com conhecimentos específicos do seu campo de formação. Contudo, é importante esclarecer que no Brasil não existe uma única composição profissional possível para as EMPEDs, e assim estas podem variar de acordo com as diferentes realidades em que se inserem.

Apesar da aprovação da Lei nº 13.935/2019, que “dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica” e estabelece em seu artigo primeiro que “as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais” (Brasil, 2019), a composição dessas equipes não é evidenciada em seu texto. Além disso, a Lei nº 13.935/2019 agora está correlacionada à recém-aprovada Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Esta nova lei constitui uma estratégia para a integração e a articulação permanente das áreas de educação, assistência social e saúde, visando o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e atenção psicossocial no âmbito das escolas (Brasil, 2024a).

Embora as Leis nº 13.935/2019 e nº 14.819/2024 tratem da temática multidisciplinar e multiprofissional, elas não garantem a composição das equipes multiprofissionais que atuarão nas escolas, nem asseguram a presença diária dessas equipes no ambiente escolar. A Lei nº 14.819/2024, apesar de complementar e expandir as diretrizes da Lei nº 13.935/2019 ao enfatizar a importância de uma abordagem integrada e articulada entre as áreas de educação, assistência social e saúde para um atendimento psicossocial efetivo nas escolas, parece direcionar-se para a intersectorialidade. Isso abre precedentes para que os serviços de psicologia e serviço social sejam prestados apenas de forma intersectorial, e não por meio da multiprofissionalidade, que seria garantida pela presença direta de profissionais nas escolas, compondo as equipes.

Portanto, a questão não é escolher entre uma abordagem ou outra, mas reafirmar a necessidade de que ambas possam coexistir no espaço escolar. A intersectorialidade e a multiprofissionalidade devem ser complementares, de forma a garantir que os serviços sejam prestados de maneira integrada e contínua dentro das escolas. Diante desse novo desafio, é fundamental destacar as experiências já existentes das EMPEDs no espaço escolar, pois será necessário fortalecer e ampliar sua presença nas instituições de ensino da rede pública de

educação básica. Isso não apenas fortalecerá a argumentação sobre sua importância, mas também evidenciará suas contribuições para o processo educativo (Figueiredo; Yannoulas; Souza, 2022).

Nesse contexto, as práticas de integração de saberes profissionais desenvolvidas nos IFs, onde as equipes multiprofissionais têm sido compostas por pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e técnicos em assuntos educacionais, entre outros profissionais TAEs e docentes, precisam ser destacadas. Nos IFs, a atuação dessas equipes tem demonstrado sua importância tanto no apoio aos estudantes quanto na promoção de um ambiente educativo integrado, equitativo e inclusivo. Diversas experiências têm sido registradas em pesquisas realizadas por profissionais que as compõem, assim como por equipes que também têm relatado experiências e realizado pesquisas sobre seu âmbito de atuação.

A pesquisa de mestrado *A construção do Ensino Médio Integrado no IFMA Campus Buriticupu: um olhar pedagógico sobre a equipe multiprofissional*, realizada por Cristiani Hembecker Bonfim (2020) junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), investigou a atuação da equipe multiprofissional no âmbito do Ensino Médio Integrado. Ela constatou que a equipe era desconhecida pela comunidade escolar, e assim identificou fragilidades nas ações da Política de Assistência Estudantil e a ausência de regulamentação e formação continuada para os profissionais. Entretanto, a autora observou que os docentes se mostraram receptivos às práticas integradoras com a equipe, e o currículo integrado revelou-se como uma via de acesso da equipe ao trabalho coletivo, por meio do planejamento conjunto e de uma postura interdisciplinar. A autora também conclui que a equipe necessita de formação continuada e regulamentação clara, e que o currículo integrado reforça a participação das equipes multiprofissionais na educação, destacando seu potencial de atuação integrada, interdisciplinar e coletiva – o que pode trazer importantes contribuições para o desenvolvimento do Ensino Médio Integrado nos IFs.

Na dissertação *A atuação da equipe multiprofissional dos Institutos Federais com os estudantes público-alvo da Educação Especial*, Daniele Pinheiro Volante (2023) apresenta uma discussão importante acerca da existência de ao menos duas concepções distintas sobre a equipe multiprofissional nos IFs. A primeira compreende a atuação da equipe voltada apenas ao atendimento de demandas individuais de estudantes públicos alvos da Educação Especial (paEE), e a outra a encara como responsável também por uma reestruturação institucional que visa a inclusão de todos os estudantes. Essa segunda concepção, alinhada à literatura sobre EMPEDs, destaca o papel da equipe na promoção de mudanças na cultura escolar e na garantia dos direitos dos estudantes, independentemente de suas necessidades, sem deixar de resguardar os direitos específicos daqueles que são paEE. Apesar dessa divisão, observa-se que, na prática, os profissionais que compõem os setores responsáveis pelo acompanhamento sociopsicopedagógico também integram os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, evidenciando a necessidade de uma atuação articulada entre as diferentes equipes.

Andréa Marcia Legnani e Edinalva Júlio (2018) discutem, no contexto do Instituto Federal do Paraná, Campus Foz do Iguaçu, as contribuições da equipe multidisciplinar<sup>3</sup> no

---

<sup>3</sup>Embora as autoras utilizem o termo “equipe multidisciplinar”, optamos por adotar o termo “equipe multiprofissional” para definir o objeto da pesquisa. Essa escolha foi motivada pelo fato de que o termo “equipe multiprofissional” foi o mais frequente nas publicações e documentos analisados que se referem às equipes nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, embora o termo “equipe multidisciplinar” também tenha aparecido em algumas referências. Ao utilizar o termo “equipe multiprofissional”, buscamos enfatizar a

acompanhamento e orientação dos estudantes. O artigo *Equipe Multidisciplinar no IFPR campus Foz do Iguaçu: perspectivas e contribuições na assistência ao estudante* tem como objetivo relatar a experiência dessa equipe, destacando tanto o trabalho realizado quanto as dificuldades e desafios enfrentados. As autoras enfatizam como principais contribuições da equipe: o desenvolvimento de atividades que promovem a formação integral dos estudantes; a realização de acolhimentos sociais e psicológicos, aconselhamentos, mediação e conciliação de conflitos, além de apoio e acompanhamento pedagógico e psicossocial; e o constante diálogo entre a equipe e os encaminhamentos à rede intersetorial, quando necessário – o que contribui para o acesso, permanência e êxito dos estudantes nos cursos. Quanto aos desafios, destacam a necessidade de fortalecer o acesso e a permanência no ensino, problematizar questões relacionadas à diversidade, debater a igualdade e equidade no acesso, ampliar o atendimento aos estudantes de cursos subsequentes e superiores, lidar com o número reduzido de servidores, a falta de regulamentação institucional do trabalho da equipe e a ausência de formação específica para o trabalho desenvolvido no IF.

O artigo *A constituição de equipes multiprofissionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*, escrito por Vânia Meneghini da Rocha, Beatris Rosalina Michels e José Luis Nogueira (2021), apresenta a constituição de equipes multiprofissionais nos IFs como uma estratégia institucional importante para a formação humana e cidadã dos estudantes. Os pesquisadores realizaram uma revisão da literatura que mostra que as discussões sobre esse tema na educação são mais recentes em comparação à área da saúde e analisaram os Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs) dos 38 IFs, que revelam a presença de equipes multiprofissionais ou multidisciplinares na maioria dessas instituições, com variações na denominação e composição. Os autores também destacam a importância do fortalecimento do trabalho dessas equipes de forma articulada, com formação continuada e troca de experiências, para consolidar essa estratégia institucional. Eles concluem o artigo enfatizando que as discussões acerca do trabalho das equipes multiprofissionais nas escolas promovem o reconhecimento do seu trabalho, mas assim mesmo é preciso avançar. É necessário ampliar o quadro de profissionais, repensar concepções e práticas e promover trocas de experiências para a formação e o fortalecimento de equipes integradas.

Ao examinar as pesquisas que apresentamos até agora, procuramos comparar essas e outras experiências das EMPEDs em diferentes IFs, identificando semelhanças, diferenças e particularidades, de modo a contribuir para a construção do conhecimento sobre sua atuação e o fortalecimento dessa forma de organização do trabalho no contexto educacional.

### 3 Caminhos metodológicos da pesquisa na *Constructivist Grounded Theory*

Ao escolhermos a *Constructivist Grounded Theory* (CGT) como abordagem metodológica, buscamos compreender os processos de interação entre os indivíduos, nos quais estes desenvolvem significados subjetivos, variados e múltiplos a partir de suas experiências pessoais, culturais e históricas (Creswell; Creswell, 2021). É importante esclarecer que, nessa perspectiva, a CGT se distancia do pragmatismo de algumas formas. Primeiro, porque rejeita a noção de que os dados e a análise são neutros e objetivos, como defendido pela abordagem pragmatista. Em vez disso, com base no construtivismo social, ela reconhece que estamos envolvidos na construção dos dados e da análise, e que múltiplas realidades e perspectivas estão em jogo. Assim, enfatizamos a importância da reflexividade do pesquisador ao longo de todo o

---

colaboração integrada de diferentes profissionais – seus saberes, suas práticas e campo de conhecimento – que atuam de forma coletiva e interdisciplinar dentro da mesma equipe.

processo de pesquisa. Isso contrasta com a visão pragmatista de que o pesquisador pode se separar do processo de pesquisa. Finalmente, essa abordagem busca uma compreensão interpretativa e situada dos significados e ações, em vez de uma explicação e previsão generalizáveis, como proposto pelo pragmatismo (Charmaz; Thornberg, 2021).

Além disso, utilizar a *CGT* na pesquisa significa mais do que abertura para aprender sobre as EMPED e contribuir para a construção do conhecimento sobre este tipo de organização do trabalho dos TAEs e seu cotidiano de atuação no processo educativo no contexto dos IFs. Significa ir além e demonstrar de forma transparente o que nós, pesquisadoras, também aprendemos, deixando claro como a pesquisa foi realizada de forma completa e sistemática (Charmaz; Thornberg, 2021). Esta metodologia possibilita estratégias que auxiliam o desenvolvimento de análises teóricas e a geração de novos conceitos no campo, que podem ter aplicação direta na formulação de políticas e definição de práticas no campo da educação.

Portanto, à medida que o processo de pesquisa avança, os significados são social e historicamente negociados por nós, pesquisadoras, que os construímos a partir das interações vivenciadas. Nosso interesse está em compreender os “contextos específicos em que as pessoas vivem e trabalham”, entendendo que tais contextos “auxiliam no entendimento dos ambientes históricos e culturais dos participantes” e, a partir destes, é possível “extrair sentido dos significados que as pessoas atribuem ao mundo” (Creswell; Creswell, 2021) – muitas vezes interpretando-os de forma indutiva com o objetivo de gerar teorias ou padrões de significado identificados.

Para compreender o cotidiano de atuação das EMPEDs, optamos por analisar documentos elaborados por profissionais que, em algum momento, integraram essas equipes. Esses documentos, oriundos de pesquisas ou relatos de experiências, foram publicados em revistas, anais de eventos, teses ou dissertações e abordam a temática de diferentes maneiras. Nesse processo, por se tratar de dados existentes que, a princípio, não possibilitam a interação entre pesquisadoras e participantes, o processo de “posicionamento contextual” (Ralph; Birks; Chapman, 2014, p. 04, tradução nossa) desses documentos foi essencial. Ele permitiu “posicionar os dados existentes em relação ao estudo, facilitando uma análise contextualmente relevante” (p. 04), uma vez que por meio do posicionamento contextual é possível estabelecer o “quem, o que, quando, onde, por que e como” (p. 04) desses documentos, compreendendo melhor a origem, o propósito e as circunstâncias que os envolvem. Esse processo auxiliou a conhecer esses profissionais, suas experiências, seus anseios e desafios a partir dos dados existentes situados em seu contexto, diferentemente daquilo que a interação direta entre pesquisador e participante proporciona, como ocorre quando os dados são produzidos em entrevistas, por exemplo.

As buscas para a construção do *corpus* foram realizadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Catálogo de Teses e Dissertações e no Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “equipe multiprofissional”, “equipe multidisciplinária” e “Instituto Federal”, combinando os operadores booleanos OR e AND de acordo com o protocolo de busca próprio de cada banco de dados ou plataforma de buscas. O período analisado abrange os anos de 2009 a 2023, considerando que os IFs foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), e que a sistematização dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2024.

Os resultados obtidos a partir das buscas foram avaliados considerando o contexto em que surgiam os termos “equipe multiprofissional” e “equipe multidisciplinária” a fim de extrair os elementos necessários para a compreensão das ações, interações e processos de trabalho

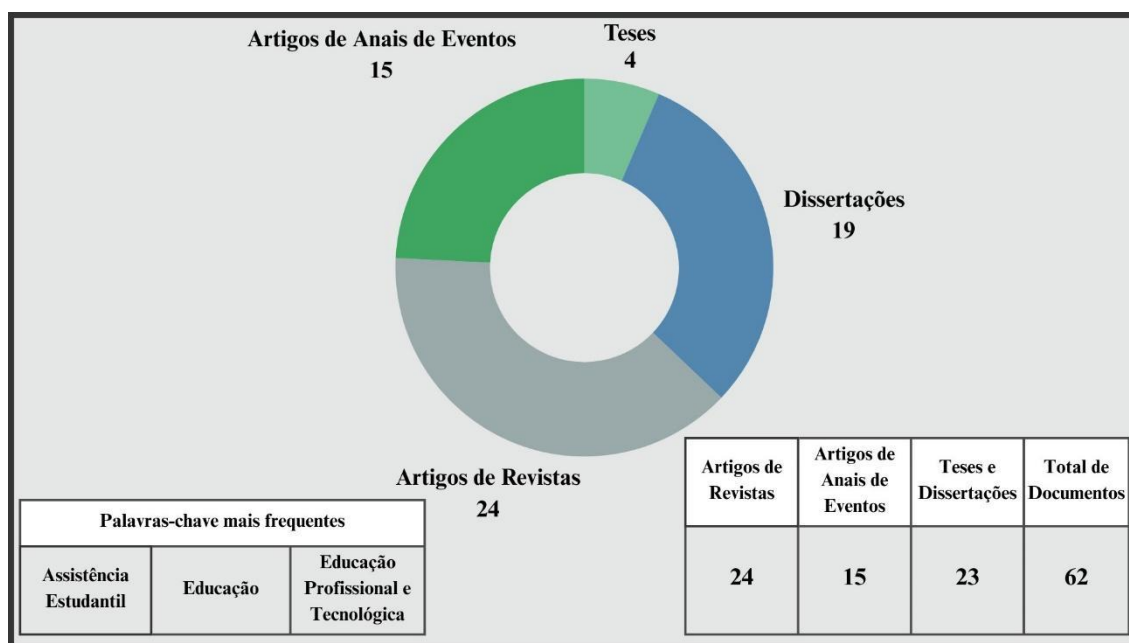


desenvolvidos pelas EMPEDs nos IFs. Assim, nesta fase de avaliação dos resultados, as produções deveriam atender aos seguintes critérios para serem incluídas no *corpus*:

- a) fazer referência ao trabalho realizado por equipe multiprofissional ou multidisciplinar na educação;
- b) apresentar um TAE como autor ou coautor;
- c) indicar o IF como contexto da pesquisa ou do relato de experiência;
- d) ser artigo completo de periódico científico ou anais de evento, tese ou dissertação disponível em repositório institucional; e finalmente;
- e) estar disponível para acesso e download na íntegra.

O Gráfico 1 mostra o resultado final desse processo de avaliação das produções encontradas e a composição do *corpus* da pesquisa:

Gráfico 1 — Composição do *corpus* da pesquisa no primeiro semestre de 2024



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Ao todo, o *corpus* reúne 62 documentos, sendo 24 artigos publicados em revistas, 15 artigos publicados em anais de eventos, 04 teses e 19 dissertações. Cabe ressaltar que, entre as 242 palavras-chave identificadas, as mais frequentes foram, “Assistência Estudantil”, “Educação” e “Educação Profissional e Tecnológica”, que são também descritores provenientes de vocabulários controlados, o que reforça a pertinência dos textos escritos para responder ao objetivo da pesquisa e seus desdobramentos metodológicos. Ainda que estes descritores não tenham sido escolhidos para a realização das buscas durante a construção do *corpus*, é válido destacar que a utilização de descritores pelos autores na representação dos seus objetos de estudo possibilita que o processo de indexação das pesquisas aconteça de forma adequada (Fujita; Tartarotti, 2020), permitindo a rápida recuperação de resultados pertinentes para a utilização da literatura científica nas pesquisas que tomam este tipo de material como dados a serem analisados.

A análise crítica e abrangente realizada durante o processo de coleta de dados possibilitou incluir no *corpus* as produções que poderiam contribuir para a identificação do que já foi pesquisado sobre as equipes, dos conceitos presentes nos textos, das controvérsias teóricas e metodológicas, das perguntas em aberto e das áreas não exploradas a fim de contribuir para o

avanço do conhecimento (Flick, 2009) acerca da atuação das EMPEDs nos IFs. Nesse caso, é importante enfatizar que algumas das produções reunidas não tinham como objetivo principal a pesquisa sobre o trabalho da equipe multiprofissional, porém em algum momento referiam-se a este. Portanto, essas referências também foram tomadas como objeto de comparação e análise, de acordo com a perspectiva metodológica apresentada por Charmaz (2009).

As produções foram lidas e os segmentos de texto onde foram encontrados elementos que mencionavam as equipes foram inicialmente codificados de modo a refletir sua atuação, com o auxílio do software MAXQDA 2024 (Verbi Software, 2024). Esse tipo de programa contribui para análise de dados qualitativos, pois pertence à família dos *Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software (CAQDAS)* ou *Qualitative Data Analysis Software (QDAS)*. Embora possa parecer que o uso desses programas automatize o processo da pesquisa qualitativa, eles apenas auxiliam na organização, codificação e gerenciamento dos dados. A interpretação e análise final continuam sendo responsabilidade do pesquisador (Flick, 2009).

#### **4 Categorias analíticas para a construção do conhecimento sobre as Equipes Multiprofissionais na Educação**

Compreender o ponto de vista dos autores e coautores dos textos e “a forma como eles explicam seus enunciados e ações” (Charmaz, 2009, p. 15) foi uma constante desde o início da pesquisa por meio do processo de codificação. É essencial ter clareza do significado da ação de codificar na perspectiva da *CGT*. Nessa abordagem, codificar significa “associar marcadores a segmentos de dados que representam aquilo de que se trata cada um dos segmentos” para refiná-los, classificá-los e novamente “estabelecer comparações com outros segmentos de dados” (Charmaz, 2009, p. 16), que finalmente serão reunidos a fim de resultar em categorias analíticas emergentes, ou seja, categorias que surgiram da análise dos dados e não foram definidas previamente.

Para tanto, essa metodologia prevê a escrita de memorandos ao longo de todo o processo de coleta e análise de dados. Esses memorandos nada mais são do que anotações analíticas que capturam os pensamentos do pesquisador, registram as comparações e conexões que ele faz e apontam para as direções que a análise deve seguir. Os memorandos constituem uma espécie de diálogo consigo mesmo, no qual o pesquisador questiona o que está procurando enquanto os compara ao que encontra em meio à análise dos dados (Charmaz, 2009). Eles servem a dois propósitos principais: 1) fomentar “a teorização sobre os códigos e suas relações com os dados e outros códigos”; e 2) ajudar a “elevar códigos significativos a categorias” conceituais (Charmaz; Thornberg; Keane, 2018, p. 731, tradução nossa).

Normalmente, “os memorandos iniciais tendem a ser mais curtos, menos conceitualizados e repletos de perguntas e indícios” (Charmaz; Thornberg; Keane, 2018, p. 731, tradução nossa). No entanto, à medida que a codificação avança, “os memorandos se tornam mais longos, mais conceitualizados e se assemelham mais e mais a análises concretas” (p. 732). Como resultado desse processo de leitura, codificação, escrita, reflexão e comparação entre dados e conexões entre os códigos, estabelecemos quatro categorias analíticas emergentes. Essas categorias são fruto da evolução dos memorandos que acompanharam o aprofundamento da análise e a construção da teorização sobre a atuação das EMPEDs nos IFs.

Na primeira categoria, *Denominação e Composição das Equipes Multiprofissionais* nos IFs, observamos uma variedade de nomenclaturas utilizadas para definir as equipes que atuam em diferentes setores e desenvolvem diversas funções, tais como “equipe multiprofissional”, “equipe multidisciplinar”, “equipe técnica-administrativa”, “equipe de saúde”, “equipe de

assistência estudantil”, “equipe de enfermagem, médica e odontológica”, “equipe técnica-pedagógica” e “equipe escolar”. Essas equipes são compostas por profissionais de diferentes áreas que trabalham de forma conjunta para fornecer suporte e assistência aos estudantes, bem como para assessorar a comunidade acadêmica. Enquanto algumas equipes atuam especificamente na Assistência Estudantil, outras têm atuação mais abrangente, estando também inseridas em diversos espaços e órgãos colegiados da instituição, como é o caso das equipes que atuam nas Coordenadorias Sócio-pedagógicas, assim como daquelas que atuam nos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, para citar apenas alguns exemplos dessa diversidade (Volante, 2023).

Existe uma discrepância de nomenclaturas, composição das equipes e setores de atuação dentro do mesmo IF. Os cargos técnico-administrativos frequentemente citados nos regulamentos internos para compor uma equipe mínima são pedagogo, psicólogo e assistente social, porém várias equipes são compostas por outros profissionais, como assistentes de alunos, técnicos em assuntos educacionais, tradutores/intérpretes de Libras, enfermeiros, técnicos em enfermagem, odontólogos, médicos, nutricionistas e docentes de educação especial. No entanto, é possível destacar que, independentemente de nomenclatura e composição ou setores que atuam, esse tipo de organização do trabalho busca a mobilização em equipe das ações no âmbito acadêmico.

Atualmente é possível encontrar registros de experiências de EMPEDs no Brasil em todos os níveis de ensino da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Contudo, não há uma configuração única para essas equipes, uma vez que “não existe atualmente uma legislação unívoca quanto à composição das equipes escolares da educação básica, sendo a variação entre os estados e municípios” (Yannoulas; Souza, 2016, p. 108). Assim, observamos que essa variação na composição das equipes está presente não apenas nos IFs, que estão sob a responsabilidade da federação, mas também em outras instituições da rede pública de ensino, assim como em universidades, sejam elas federais, estaduais ou municipais. Essa diversidade ocorre porque a composição dessas equipes varia de acordo com a concepção de cada instituição sobre essa forma de organização do trabalho, assim como em função do quadro de servidores que compõem o sistema educativo. Isso reforça a importância da construção do conhecimento sobre o papel dessas equipes no ambiente educacional e, do mesmo modo, sobre a contribuição de cada profissional que as integra.

A segunda categoria aborda o *Papel na Assistência Estudantil e a Relevância das Equipes Multiprofissionais*. Ao desempenhar um conjunto de ações cruciais no apoio aos estudantes, as equipes multiprofissionais contribuem com uma visão integral sobre os diversos aspectos que influenciam os processos de aprendizagem. Essas ações são fundamentais para atender as necessidades dos estudantes, na medida em que oferecem apoio pedagógico, psicológico e social, acompanhamento da saúde, promovem a inclusão, o acesso à cultura e ao esporte, com vistas à formação integral. Em alguns casos, a atuação está restrita ao atendimento direto aos estudantes. No entanto, elas contribuem de forma significativa para o acolhimento e apoio daqueles que enfrentam situações de vulnerabilidade.

A formação interdisciplinar dessas equipes permite uma abordagem abrangente e integrada das necessidades dos estudantes. Essa diversidade de olhares e conhecimentos profissionais especializados é fundamental para atender de maneira efetiva às demandas da comunidade acadêmica. Os profissionais buscam atuar de forma coletiva, colaborativa, interdisciplinar e integrada, sendo que cada um contribui com conhecimentos específicos do seu campo. O objetivo é criar condições favoráveis para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando não apenas os aspectos acadêmicos, mas também a importância da

articulação entre os aspectos pedagógicos, sociais, históricos, culturais, biológicos, emocionais e psicológicos no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a contribuição do trabalho integrado para a construção de escolas mais inclusivas, abertas e atentas à formação integral rompe com uma concepção tradicional que identifica o processo educativo restrito aos atos de ensinar e de aprender, circunscritos ao espaço escolar e ao trabalho docente na relação com o estudante. Paulo Freire (2021, p. 23) contribui com essa visão mais progressista da educação quando diz que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Uma formação integral do ser humano não pode ser reduzida ao treino e nem ser pensada de forma impositiva – não “falamos ao”, mas “falamos com” o estudante. A formação, nesse sentido, não é mero treino técnico-científico, ela inclui “a preparação técnico-científica, [mas] vai além dela” (Freire, 2021, p. 121).

As equipes multiprofissionais desempenham um papel fundamental no apoio integral aos estudantes nos IFs, desenvolvendo ações conjuntas e, quando necessário, realizando encaminhamentos à rede intersetorial pública e privada, ampliando o acesso às políticas públicas. Essa atuação interdisciplinar permite que as equipes multiprofissionais articulem os diferentes segmentos da comunidade escolar, atuando, em alguns casos, nas instâncias colegiadas internas e externas à instituição. Dessa forma, buscam construir uma prática crítica por meio de práticas interdisciplinares e intersetoriais (Legnani; Julio, 2018).

A terceira categoria trata da *Integração das Equipes Multiprofissionais com as Políticas Públicas*. Aqui, destacamos que a presença de equipes multiprofissionais nas instituições de ensino é respaldada por políticas públicas que são um conjunto de ações e decisões que visam resolver problemas públicos e atender às necessidades da sociedade. No campo da educação, elas se materializam de diversas formas e visam garantir uma educação de qualidade e inclusiva nos diferentes níveis de ensino. Mesmo assim, cabe enfatizar que as políticas educacionais precisam ser analisadas a partir de uma perspectiva crítica, com o objetivo de compreender sua essência, evitando qualquer forma de legitimação; antes é necessário estabelecer os devidos vínculos com o contexto econômico, político e social mais amplo, bem como analisar suas relações com a justiça social (Ball; Mainardes, 2011). As EMPEDs vêm sendo estruturadas ao longo do tempo, especialmente a partir de transformações sociais que demandaram das instituições educativas o desenvolvimento de novas práticas alinhadas a políticas educacionais, que não são “fixas e imutáveis e podem ser sujeitas a interpretações e traduções e compreendidas como respostas a problemas da prática”, “sempre em algum tipo de fluxo, no processo de se tornarem algo mais” (Ball; Mainardes, 2011, p. 14).

As políticas se adequam e se transformam para atender às demandas da realidade educacional. Nesse caso, podemos destacar o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2010b), a principal legislação citada nos textos analisados. O PNAES é um programa do governo federal que tem como objetivo ampliar as condições de permanência dos estudantes nas instituições federais de ensino superior. Esse decreto aparece como demarcador importante da atuação das EMPEDs, que são responsáveis pela execução das ações do programa e administram os recursos para a efetiva implementação e gestão dessa política de Assistência Estudantil. Por outro lado, há a necessidade de estruturar equipes multiprofissionais onde estas ainda não existem, ampliando o quadro de servidores TAEs tanto na reitoria quanto nos campi dos IFs, para atender de maneira adequada a diversidade de públicos e demandas relacionadas ao PNAES (SINASEFE, 2023).

Cabe destacar ainda que, recentemente, foi aprovada a Política Nacional de Assistência Estudantil (Brasil, 2024b), que caracteriza um avanço para a garantia dos direitos dos estudantes e para o necessário fortalecimento das equipes multiprofissionais. Com a mesma sigla do programa, mas ampliando suas ações, a PNAES foi instituída “com a finalidade de ampliar e garantir as condições de permanência dos estudantes na educação superior e na educação profissional, científica e tecnológica”, com especial atenção aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ela é composta por uma série de programas que organizam e sistematizam ações que já vinham sendo realizadas, fortalecendo a assistência estudantil com diversos objetivos, entre os quais destacamos a democratização; a garantia das condições de permanência dos estudantes na educação pública federal; a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais; a redução das taxas de retenção e evasão; a promoção da melhoria do desempenho acadêmico; e a inclusão social dos estudantes (Brasil, 2024b).

A Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, também passou a ser um dispositivo legal que fortalece a presença dessas equipes nos IFs. Isso porque a presença das EMPEDs nesse contexto é anterior à promulgação da lei, o que torna as experiências existentes referências para outras instituições de ensino sobre como o trabalho multiprofissional vem sendo colocado em prática, bem como os principais desafios enfrentados.

Na realidade interna de cada IF, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as diretrizes e os regulamentos assumem um papel importante para o fortalecimento das equipes. As menções encontradas nos PDIs, por exemplo, que “são documentos amplos, cujas ações são detalhadas, sistematizadas por normas, diretrizes e regulamentos complementares”, por si só não permitem “alcançar a percepção detalhada sobre a organização do trabalho destas equipes, seus métodos e desafios” (Rocha; Michels; Nogueira, 2021, não paginado), mas representam uma avanço para o reconhecimento da importância das equipes nos campi. Por outro lado, também é preciso lembrar que a ausência de regulamentações internas enfraquece sua atuação e não contribui para sua consolidação.

O fato de os trabalhos publicados sobre as equipes multiprofissionais incluírem dados referentes às normativas que as amparam em seu cotidiano de atuação, ou à inexistência destas, também resulta em subsídios para compreensão de suas características e desafios. Isso porque realidades distintas podem ser comparadas a partir dos mesmos parâmetros, gerando, ao final desse processo, indicativos relevantes para a formulação de políticas educacionais, bem como políticas públicas para além do campo da educação, que contribuam para a redução dos fatores que levam à evasão, promovendo a permanência e o êxito dos estudantes na EPT.

Por fim, a quarta categoria, *Desafios e Possibilidades de Atuação das Equipes Multiprofissionais*, explicita que o cotidiano de atuação das equipes é desafiador. Entre os principais desafios estão a necessidade de atuar em diversos níveis de ensino simultaneamente, a falta de recursos, a escassez de pessoal técnico, a ausência de regulamentação institucional específica para o trabalho dessas equipes e a necessidade de formação continuada (Legnani; Julio, 2018; Bonfim, 2020; Rocha; Michels; Nogueira, 2021; Volante, 2023).

Os IFs devem priorizar a formação profissional técnica de nível médio em sua forma integrada (Brasil, 2008). Isso significa que os currículos do ensino técnico e do ensino médio devem ser oferecidos de maneira articulada. O objetivo é proporcionar aos estudantes uma formação sólida e atualizada nas áreas científica, tecnológica, cultural e ética. Essa abordagem visa promover o desenvolvimento da criatividade, do pensamento autônomo e crítico, bem como fomentar o desejo pela aprendizagem contínua e pelo amadurecimento de hábitos de

autoaprendizagem – elementos essenciais para a formação idealizada para os estudantes (Machado, 2010). No entanto, essa formação deve considerar a dimensão integral da vida dos estudantes, reconhecendo que eles desempenham diversos papéis nas relações sociais. Dessa diversidade cultural surgem elementos variados do contexto, que são fundamentais para a concepção do currículo. É necessário que o currículo esteja integrado à vida dos educandos, refletindo a “dinâmica das interações e dos processos históricos, sociais, econômicos e culturais relevantes que estes vivenciam” (Machado, 2010, p. 82).

Atuar em equipe multiprofissional no campo da educação é um grande desafio que se torna ainda maior no contexto da EPT, visto que esta é uma “modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia” (Brasil, 2021). É preciso transitar entre esses diversos níveis e modalidades de forma condizente com as especificidades e complexidade de cada um deles, o que é uma tarefa extremamente desafiadora, pois nessa perspectiva está implícita a concepção de ensino integrado como expressão ampla. A integração deveria ocorrer não apenas no ensino médio ou na educação profissional técnica, mas também em toda a educação básica, assim como na formação humana em geral (Araujo; Frigotto, 2015).

Outro desafio importante para as EMPEDs, dentro da perspectiva de contribuir com o projeto do ensino integrado, está na necessidade de valorização de práticas pedagógicas que privilegiem o trabalho coletivo, ao invés do trabalho individual (Araujo; Frigotto, 2015). Portanto, é necessário fortalecer a ideia de que a reunião de diferentes olhares, experiências e conhecimentos provenientes de vários campos, em uma mesma equipe, resulta em uma compreensão mais abrangente acerca do processo educativo e dos fatores que o influenciam. Isso implica que enfrentar paradoxos e confrontos profissionais é essencial para construir um processo de trabalho que supere esforços individuais de profissionais de diferentes áreas (Souza; Yannoulas, 2016), pois o paradoxo do trabalho coletivo multiprofissional está presente no cotidiano demonstrado pelos autores nos textos analisados. Observamos que o trabalho em grupo pode fortalecer o alcance de atuação das equipes, mas por outro lado pode enfraquecê-lo quando alguém deixa de se comprometer. O trabalho multiprofissional requer que o grupo seja responsável pelas ações desenvolvidas e por sua avaliação e, ao mesmo tempo, que cada profissional tenha algo a contribuir com o coletivo (Nóvoa, 1994). O desafio é trabalhar, mantendo o compromisso ético-político-pedagógico com o grupo e com a comunidade acadêmica, considerando as especificidades de cada profissão e campo do conhecimento.

Apesar desses obstáculos, os resultados das ações das equipes multiprofissionais evidenciam sua relevância no processo educativo. Elas desempenham um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade, que não apenas busca garantir o acesso, mas também assegurar o direito à permanência e o êxito dos estudantes nos IF.

As categorias analíticas que subsidiam a construção do conhecimento sobre a atuação das EMPEDs nos IFs estão sintetizadas no Quadro 1, que permite visualizar de maneira clara e objetiva alguns dos principais elementos que caracterizam o trabalho desenvolvido por essas equipes. Este quadro reúne, de forma organizada, as principais informações identificadas na análise dos dados, abrangendo aspectos como a denominação e composição dessas equipes, seu papel na assistência estudantil e sua relevância, a integração de suas ações com as políticas públicas, bem como os desafios e as possibilidades do trabalho multiprofissional no contexto educacional. Seu objetivo é auxiliar na compreensão dessa forma de organização do trabalho, tomando por base as categorias analíticas construídas.



Quadro 1 — Categorias analíticas para a construção do conhecimento sobre as Equipes Multiprofissionais na Educação nos Institutos Federais

CATEGORIAS	SÍNTESE
<p><b>Denominação e Composição das Equipes Multiprofissionais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Variedade de nomenclaturas utilizadas, incluindo “equipe multiprofissional”, “equipe técnica-administrativa”, “equipe de saúde” e “equipe de assistência estudantil”, entre outras;</li> <li>• Composição por profissionais de diferentes áreas que trabalham juntos;</li> <li>• Equipes mínimas frequentemente compostas por pedagogo, psicólogo e assistente social, mas também por outros cargos técnicos-administrativos, como assistentes de alunos, técnicos em assuntos educacionais, enfermeiros e docentes;</li> <li>• Discrepâncias de nomenclaturas, composição e setores de atuação dentro do mesmo Instituto Federal.</li> </ul>
<p><b>Papel na Assistência Estudantil e a Relevância das Equipes Multiprofissionais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Algumas equipes atuam especificamente na assistência estudantil; em alguns casos sua atuação está restrita ao atendimento aos estudantes, enquanto outras têm atuação mais abrangente, inseridas em diversos espaços e órgãos colegiados;</li> <li>• Objetivo comum de fornecer suporte e assistência aos estudantes, bem como assessoramento à comunidade acadêmica;</li> <li>• As equipes desempenham um papel crucial na assistência aos estudantes, contribuindo com uma visão integral sobre os aspectos que influenciam na aprendizagem;</li> <li>• Proporcionam apoio pedagógico, financeiro, psicológico, social e de saúde à comunidade acadêmica;</li> <li>• Também promovem a inclusão, o acesso à cultura e ao esporte, visando a formação integral dos estudantes;</li> <li>• Contribuem para o acolhimento e apoio dos estudantes que enfrentam situações de maior vulnerabilidade, e por vezes realizam encaminhamentos a rede intersetorial;</li> <li>• A formação interdisciplinar dessas equipes permite uma abordagem mais abrangente das necessidades dos estudantes.</li> </ul>
<p><b>Integração das Equipes Multiprofissionais com as Políticas Públicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A presença de equipes multiprofissionais nas instituições de ensino é respaldada por um conjunto de leis, políticas e regulamentos que visam garantir uma educação de qualidade e inclusiva em diversos níveis de ensino;</li> <li>• O Programa Nacional de Assistência Estudantil (Brasil, 2010b) é a principal legislação citada, e a recente promulgação da Política Nacional de Assistência Estudantil (Brasil, 2024b) fortalece e amplia suas ações;</li> <li>• Recentemente, a Lei nº 13.935/2019 também fortaleceu a presença dessas equipes nos Institutos Federais;</li> <li>• Regulamentos, diretrizes e planos de desenvolvimento institucional internos assumem um papel importante para o fortalecimento dessas equipes;</li> <li>• A ausência de regulamentações internas enfraquece sua atuação.</li> </ul>
<p><b>Desafios e Possibilidades de Atuação das Equipes Multiprofissionais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais na educação profissional e tecnológica, como falta de recursos, pessoal técnico, regulamentação institucional e necessidade de formação continuada;</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Complexidade de integrar diferentes níveis e modalidades da educação, bem como as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia;</li><li>• Relevância das ações da equipe multiprofissional no processo educativo, que promovem educação de qualidade e garantem o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes;</li><li>• O trabalho coletivo: fortalece suas ações, mas paradoxalmente desafia o respeito às especificidades de cada profissão e campo do conhecimento;</li><li>• Objetivos comuns, reunião de diferentes olhares, experiências e conhecimentos resultam em uma compreensão mais abrangente do processo educativo e dos fatores que o influenciam.</li></ul>
--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

As categorias analíticas construídas a partir da análise do *corpus* documental fornecem uma compreensão abrangente sobre a atuação das EMPEDs nos IFs. Elas evidenciam a diversidade de nomenclaturas, composições e setores de atuação dessas equipes, bem como seu papel fundamental no apoio aos estudantes, contribuindo com uma visão integral sobre os diversos aspectos que influenciam em sua aprendizagem. Além disso, destacam a integração da atuação dessas equipes com as políticas públicas que as amparam. Contudo, o cotidiano de trabalho das EMPEDs também é marcado por desafios, como a falta de recursos, pessoal técnico e regulamentação institucional –os quais precisam ser enfrentados para que elas possam consolidar seu papel no processo educativo.

## 5 Caminhos percorridos e perspectivas futuras

As Equipes Multiprofissionais na Educação (EMPEDs) desempenham um papel fundamental na promoção da formação integral dos estudantes ao articular diferentes campos do conhecimento, enfrentando o desafio de superar práticas pedagógicas fragmentadas. Nesse sentido, destacamos a importância dos TAEs que compõem as equipes, pois sua contribuição é crucial para garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes. Isso reforça a necessidade de valorizá-los, evidenciando a relevância desse tipo de organização do trabalho em busca da sua consolidação no ambiente educacional.

A definição das categorias emergentes apresentadas neste artigo faz parte da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, que busca compreender as ações, interações e processos que levaram à constituição das EMPEDs nos IFs. Essas categorias poderão ser revisadas à medida que novos elementos surgirem como desdobramentos desta e de outras pesquisas com as mesmas categorias como ponto de partida para novos estudos, refletindo o caráter não generalizante da pesquisa qualitativa. A aplicação dessas categorias em outras pesquisas é essencial para a construção do conhecimento sobre a atuação das equipes multiprofissionais, uma vez que permite a comparação de resultados e a identificação de padrões e tendências, e além disso contribui para o fortalecimento dessas equipes no campo da Educação.

Enfatizamos que as categorias apresentadas surgiram da análise que considerou os contextos das experiências e das pesquisas realizadas pelos profissionais que atuaram em algum momento ou que continuam atuando nas EMPEDs nos IFs. É neste ambiente de atuação das equipes multiprofissionais que se encontra o valor dos resultados construídos por esse processo de pesquisa. Do mesmo modo, é nesse contexto, em suas relações com a sociedade, que são

encontradas as respostas aos desafios enfrentados no cotidiano dessas equipes, o que evidencia a necessidade de um olhar atento às especificidades de cada realidade.

Cada realidade possui suas especificidades, o que ressalta a importância de incluir as categorias nas produções, sejam elas frutos de pesquisas ou relatos de experiências, para evidenciar os aspectos particulares a cada uma delas e compartilhar as diferentes experiências e realidades vividas. As contribuições teóricas provenientes dessas produções precisam reverberar e ganhar força nas práticas cotidianas dentro dos IFs, reforçando o repertório que impulsiona o movimento em busca da consolidação de políticas educacionais que ampliem os direitos dos estudantes de toda a rede federal, mas não apenas dentro dela. Isso porque elas podem fornecer subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas públicas e regulamentações institucionais que fortaleçam a presença e atuação dessas equipes nas redes públicas de ensino. Compreender a atuação das EMPEDs é fundamental para a implementação e a execução de políticas públicas que, entre outros aspectos, contribuem para uma educação mais equitativa, inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, garantindo que cada um receba o suporte adequado para seu pleno desenvolvimento.

As EMPEDs, apesar de enfrentarem todos os desafios colocados para sua atuação, contribuem com as discussões em busca da compreensão de que o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas tem relação direta com as condições objetivas de vida. Nesse sentido, é necessário reafirmar diariamente que os problemas sociais influenciam as condições para permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Portanto, é fundamental manter e fortalecer a resistência necessária diante de reformas educacionais controversas, a fim de assegurar e expandir esse olhar pedagógico integral promovido pelas EMPEDs nos IFs. Esse trabalho é crucial para garantir o direito à educação e defender a formação integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

## Referências

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (org). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 de jan. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm). Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 16 jul. 2024.





